

2018

GUIA
PREPARA ENEM
REDAÇÃO

"Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes."

Albert Einstein



COPE
ENSINO MÉDIO

EDITORIAL



REGIS GUIMARÃES
Coordenador Pedagógico do COPE - Ensino Médio

A educação passa por um processo crucial em sua existência, a difícil tarefa de lidar com o excesso de informação e a escassez de conhecimento. Todos os dias, somos bombardeados por inúmeros dados sobre todos os matizes do saber humano, novas descobertas, novas formas de pensar o mundo e o homem, e, principalmente, novas formas de se relacionar com a sociedade. Nesse aspecto, cabe à escola transformar informação em conhecimento significativo para os alunos e para o meio social, cumprindo a sua função social de guardiã da cultura de um povo ou de um país.

Para que o processo de apropriação do conhecimento se torne pleno, culminando na formação de futuros profissionais que pensem e atuem de forma criativa e sustentável, a atuação interligada de três agentes na educação precisa ser altamente harmoniosa para que a sala de aula não se torne um ambiente estéril que visa tão somente a repetição de conteúdo vazio de significado para os alunos.

PROFESSORES COMPROMETIDOS COM A EXCELÊNCIA

O professor ocupa papel de destaque em uma escola que visa a formação de pensadores, ele é a ponte entre a informação e a aprendizagem significativa. Mais que um mero repetidor

de dados, o professor é o orientador da atividade pedagógica na aula, é o agente que tem claros objetivos do ponto de partida e do ponto de chegada de qualquer atividade escolar. O professor competente tem como base de formação a organização e o critério objetivo de “como ensinar”, “o que ensinar” e “quando ensinar”, tornando o aprendizado eficaz e interligado aos anseios de uma sociedade em transformação constante.

Estar atento ao mercado de trabalho, às vozes das redes sociais, às demandas por justiça social e à proteção do seu alunado é parte importante do trabalho do professor, visto que atua na formação de todos os demais membros da sociedade. O professor é o profissional que, independente da área de atuação, tem duas características que lhe são próprias: a atuação técnica em sua área de formação e a atuação social na construção de saberes que ajudam na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. Estudar constantemente, por admitir que não possa atingir a completude de um assunto, é o exemplo maior que o professor transfere a seus alunos.

A excelência do professor é atinida quando se ensina com paixão e zelo, com orgulho de ser o elo entre o aluno e seu futuro.

MAIS QUE FORMAR ALUNOS, PRECISAMOS FORMAR PENSADORES

ALUNOS PARTICIPATIVOS E FOCADOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O papel do aluno no processo de ensino-aprendizagem é extremamente relevante no momento atual de informação instantânea. Um aluno ou aluna com senso crítico da realidade é capaz de produzir conhecimento significativo além do espaço escolar, contando, para isso, com diversas ferramentas pedagógicas disponíveis na internet ou nos aplicativos oferecidos gratuitamente pelos grandes portais de educação do país.

O diferencial de um aluno comprometido com seu futuro reside no fato de que nem todo conteúdo disponível agrega valor ou conhecimento, portanto, cabe a cada estudante avaliar o grau de confiabilidade das informações fornecidas.

Se o professor é o orientador do processo, o aluno é o agente participativo e central na obtenção de conhecimento significativo. Ser participativo não significa apenas falar ou escrever durante as aulas, vai muito além, participar do processo abrange ser organizado, disciplinado e focado no conteúdo trabalhado em sala, reconhecer valores agregados à educação como sendo vitais para sua futura profissão. O aluno focado é aquele que não apenas estuda a “matéria do dia” ou faz suas “tarefas de casa”. Um aluno realmente comprometido compara, analisa e verifica o que realmente aprendeu em diversas fontes, se autoavalia e melhora a cada dia sua performance no ambiente escolar.

MÉTODO DE ENSINO EFICAZ

A terceira base de uma aprendizagem significativa fica a cargo do método de ensino utilizado pela escola. Engloba-se nesse espaço a metodologia de ensino, os materiais de apoio, os livros didáticos, os conteúdos disponibilizados on line, a disciplina no ambiente escolar e a didática do professor em sala de aula.

Uma metodologia plural, atrativa e organizada muda completamente a relação dos alunos e professores

com a aquisição de conhecimentos, tornando a escola um verdadeiro organismo cooperativo. O método de ensino eficaz traz unidade ao sistema e faz com que todo o corpo escolar lute uns pelos outros, ao invés de uns contra os outros.

Aliado à metodologia utilizada pela escola, é essencial que o aluno seja assistido em todas as suas necessidades pedagógicas, ou seja, não basta mostrar ao aluno o que estudar, deve-se orientá-lo em como estudar, como aproveitar o tempo e tirar maior proveito dos momentos de sala de aula. Uma metodologia genuinamente focada na aprendizagem consegue fazer do aluno o protagonista de seu sucesso, desse modo, consegue-se transformar o aluno passivo e inerte em um pensador em potencial, com aguçado senso crítico, capaz de se dedicar não por obrigação, mas por verdadeiro ímpeto criativo.

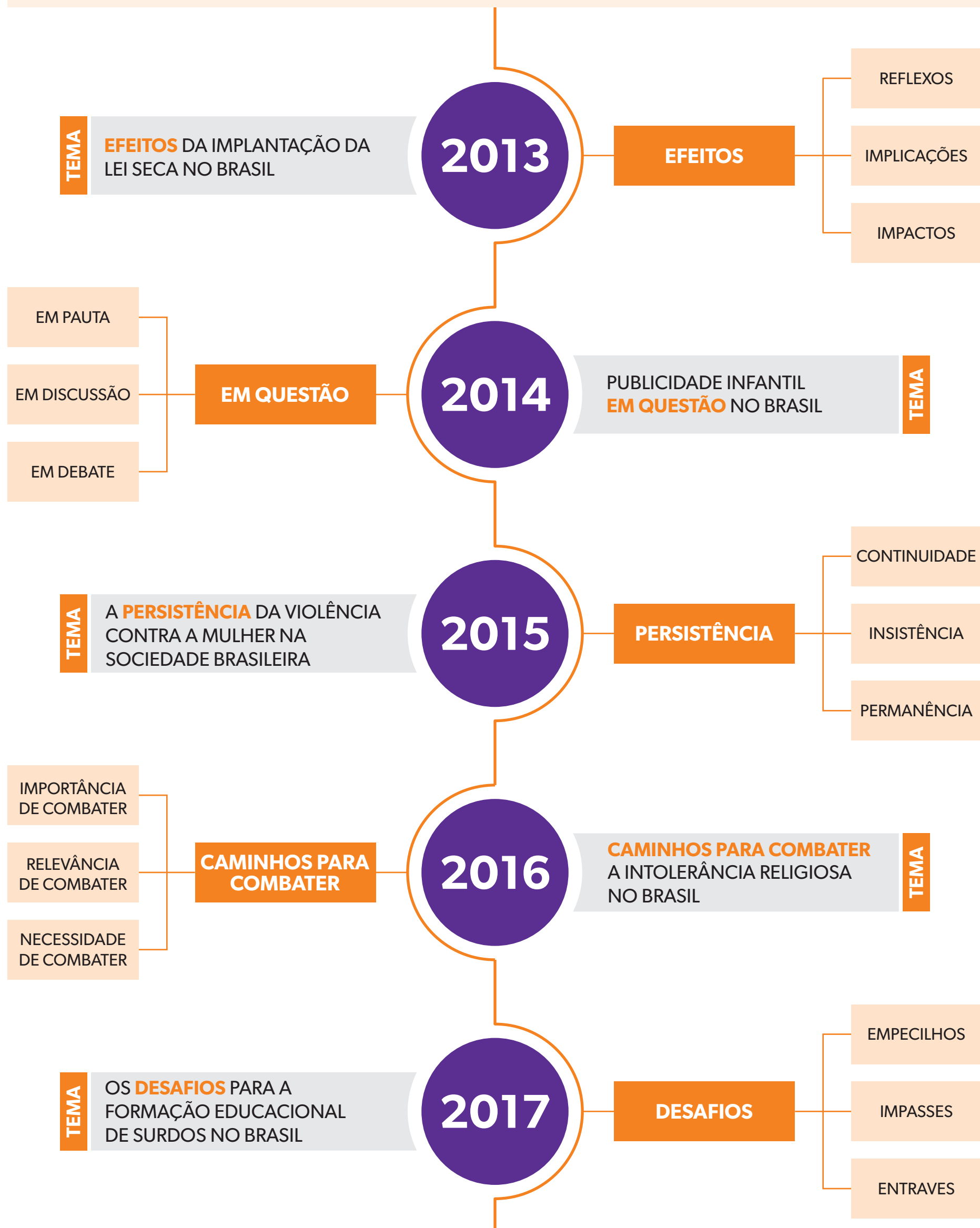
Por fim, ressalta-se que a junção perfeita entre essas três engrenagens cria um ambiente acolhedor e saudável, formando jovens pensadores e com senso crítico e com objetivos comuns e metas tangíveis, demonstrando que a educação é o principal agente da mudança de paradigma que tanto interessa à sociedade.

“**Cabe à escola transformar informação em conhecimento significativo para os alunos e para o meio social, cumprindo a sua função social de guardiã da cultura de um povo ou de um país**”

A IMPORTÂNCIA DO RECORTE TEMÁTICO

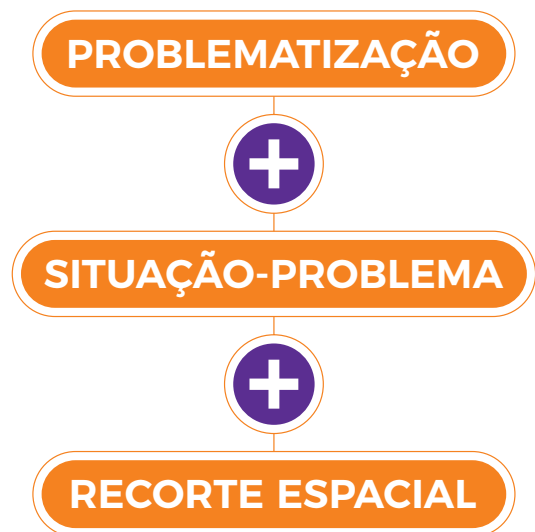
Lembre-se de que **TUDO** o recorte temático, oferecido nas instruções iniciais da prova, deverá ser a base de sua discussão no decorrer de **TUDO** o texto. O recorte temático proposto pelo ENEM sempre traz uma **SITUAÇÃO-PROBLEMA**, ou seja, você deve assumir um posicionamento (tese-proposição = ponto de vista assumido). Além disso, deve **PROBLEMATIZAR**, afinal, deverá construir uma **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**, isto é, projetos para solucionar, ou pelo menos amenizar, os problemas apontados durante o texto. Há candidatos que, inclusive, já na introdução, apresentam sucintamente algumas **causas, consequências, problemáticas e os agentes envolvidos**, o que garante um desenvolvimento a ser expandido e uma proposta de intervenção com ações e projetos que ficam mais relacionados.

Portanto, atente-se para as palavras que antecedem a situação-problema.



ANALISANDO A FRASE TEMA

As frases tema do Enem apresentam situações-problema e, como já é de nosso conhecimento, todo fenômeno social é composto por inúmeros outros impasses e esses se relacionam com as diversas esferas sociais possíveis: econômica, cultural, política, educacional etc. Tendo isso em vista, procurando fortalecer a ideia de objetividade que é necessária ao produzir uma redação de, no máximo, 30 linhas, a partir de 2013, o formato da frase tema foi modificado. Nota-se, então, esta configuração:



PROBLEMATIZAÇÃO

Termo que indicará a problematização proposta, em relação ao tema, pela banca avaliadora. A problematização será o guia para os questionamentos que devemos realizar ao nos depararmos com a frase tema de uma redação no Enem. A partir dos desdobramentos semânticos desse termo, a leitura dos textos motivadores será muito mais produtiva.

TEMA 2013	
Os efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil	
Situação-problema	Implantação da Lei Seca
Problematização	Efeitos
Recorte espacial	Brasil

TEMA 2014	
A publicidade infantil em questão no Brasil	
Situação-problema	Publicidade infantil
Problematização	Em questão
Recorte espacial	Brasil

TEMA 2015	
A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira	
Situação-problema	Violência contra a mulher
Problematização	A persistência
Recorte espacial	Sociedade brasileira

TEMA 2016	
Caminhos de combate à intolerância religiosa no Brasil	
Situação-problema	Intolerância religiosa
Problematização	Caminhos de combate
Recorte espacial	Brasil

TEMA 2017	
Desafios para formação educacional dos surdos no Brasil	
Situação-problema	Formação educacional dos surdos
Problematização	Desafios
Recorte espacial	Brasil

Agora, seremos capazes de selecionar o que é, de fato, importante para nossas reflexões em relação aos variados aspectos que o tema aborda.

ESTRATÉGIA PARA COMPREENDER, COM SUCESSO, O TEMA DE REDAÇÃO!

LER O TEMA E ELABORAR QUESTIONAMENTOS

O tema, geralmente, aparece em forma de frase, e é ela a parte mais importante em uma proposta de redação. Muitos acham que os textos motivadores são as peças principais desse quebra-cabeça, mas, vejam bem: os textos que compõem a coletânea são elementos que **motivam** determinadas discussões em relação ao tema. Eles são apenas suporte, apoio para o tema.

Por isso, com o objetivo de recortar o que foi proposto pelo tema para discussão, ao realizar a leitura e análise da frase tema, é indicado que você já formule questionamentos em relação aos recortes temáticos.

EXEMPLOS

Caminhos de combate à intolerância religiosa no Brasil

ALGUNS QUESTIONAMENTOS EM RELAÇÃO AO TEMA

- O que é **intolerância religiosa**? Quais são os tipos de **intolerância religiosa**?
- Quando a **intolerância religiosa** teve início na sociedade brasileira?
- Qual a causa da **intolerância religiosa** na sociedade brasileira?
- A **intolerância religiosa** persiste até hoje na sociedade brasileira? Por quê?
- Algo foi feito para que a **intolerância religiosa** na sociedade brasileira fosse **reduzida**?
- Quais **caminhos** existem para o **combate** à **intolerância religiosa** hoje em dia?
- Estes **caminhos de combate** são satisfatórios?
- O que poderíamos evitar se o **combate** à **intolerância religiosa** fosse realizado de forma mais efetiva?
- Como a população brasileira poderia auxiliar no **combate** à **intolerância religiosa**?

Desafios para formação educacional dos surdos no Brasil

ALGUNS QUESTIONAMENTOS EM RELAÇÃO AO TEMA

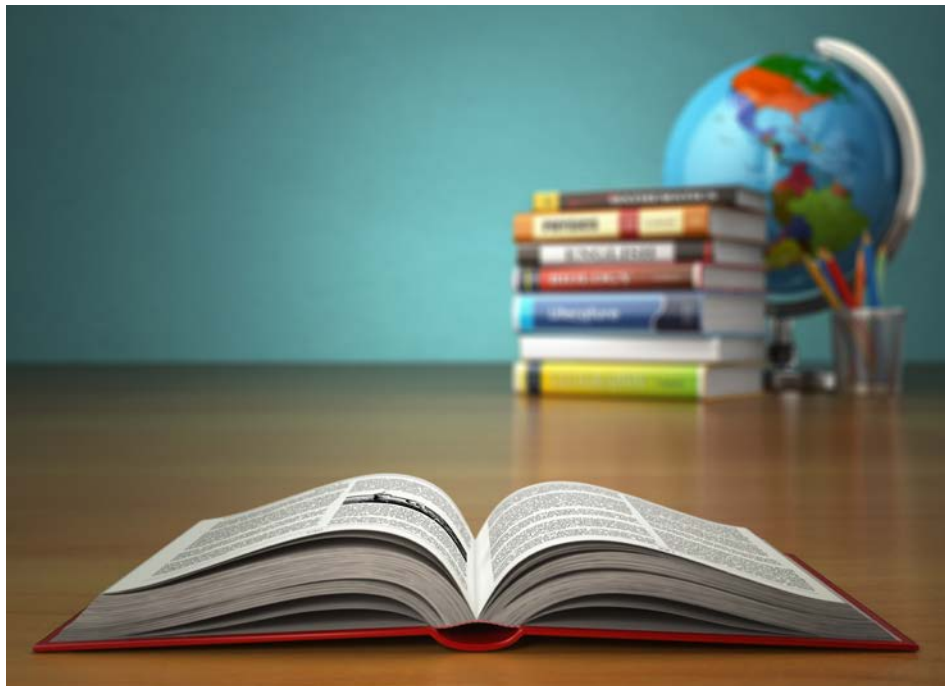
- O que é **formação educacional**?
- Quais são as **práticas educacionais** direcionadas para os **surdos** no Brasil?
- O que o Estado faz para garantir **educação** para os **surdos** no Brasil?
- Qual a participação da população em relação à **formação educacional** dos **surdos** no Brasil?
- Existem **barreiras** que impedem a **formação educacional** dos **surdos** no Brasil? Quais são elas?
- Por que estes **desafios** existem?
- Por que nada é feito para resolver estes **desafios**?
- O que pode ser criado e/ou aprimorado para que a **formação educacional** dos **surdos** seja desenvolvida e garantida de forma qualitativa?

A partir das respostas a essas perguntas, você já terá preenchido as lacunas do abominado “deu branco”, uma vez que, ao responder a esses questionamentos, você já estará acessando os problemas que o tema aborda e, consequentemente, identificará ideias que podem compor o seu texto.

Viu só? Com essa estratégia, nenhum tema lhe pegará de surpresa, e a história do “deu branco” não será mais um problema.

Independentemente do tema que estiver na sua prova de redação, seja um tema que você já estava esperando, seja um tema que você nunca ouviu falar, agora, você já conhece o melhor caminho para desenvolver um bom texto.

TORNE PRODUTIVO O SEU CONHECIMENTO DE MUNDO



Ler os textos motivadores é um caminho para confirmar seu entendimento do tema proposto, ou até mesmo para **ampliar a significação dele**. Em seguida, você deve construir sua tese e fazer o levantamento de informações, ideias, presentes nos textos oferecidos e relacionar com informações extras (além dos textos motivadores). Aqui é o momento de explorar todo seu conhecimento de mundo (REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL), desde que esteja coerente com o recorte temático.

DICA

Quando estiver lendo e analisando os textos motivadores, vá anotando as ideias extras que forem surgindo.

PLANEJE O SEU TEXTO

SEJA ESTRATÉGICO AO PENSAR E PRODUZIR A SUA REDAÇÃO

Após a **seleção** das ideias que serão utilizadas em seu texto, se atente à **relação, organização e interpretação** das informações que estão a serviço do tema. As relações e interpretações devem ser críticas, estabelecendo conexão com outras áreas do conhecimento, fatos, exemplos. Estes elos devem ser desenvolvidos na discussão (desenvolvimento) do projeto textual (planejamento prévio) a fim de fortalecer as competências II (“argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo”) e III (“informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria”).

ENEM 2014

Publicidade infantil em questão no Brasil

Muitos candidatos fizeram referências aos *fast-foods*, canais de Tv; mencionaram outros países (extra coletânea), fizeram alusão a momentos históricos (governo JK, Era Vargas, extinção da *antiga União Soviética*, movimento romântico literário do século XIX); usaram citações diretas e indiretas de filósofos, sociólogos e outros pensadores (*John Locke, Émile Durkheim, Aristóteles, Sérgio Buarque de Holanda, Theodor Adorno*); além de outras relações com músicas, filmes, literatura. Enfim, uma diversidade de informações tanto jornalísticas, quanto de cunho cultural.

ENEM 2017

Os desafios da formação educacional de surdos no Brasil

Muitos candidatos fizeram referência à cultura espartana, ao nazismo, ao músico/compositor alemão Beethoven, ao filósofo Immanuel Kant, dentre outras informações. Algo importante que deve ser lembrado aqui é que a maioria dos repertórios vieram do campo mais amplo do tema (deficientes de modo geral). Em relação ao termo “surdos”, propriamente dito, a maioria dos candidatos apoiou-se nos textos motivadores. No entanto, a cópia, e/ou excesso de referência à coletânea, é um recurso que deve ser evitado!

ATENÇÃO

Não apenas apresente as referências! Ao longo de sua redação, estabeleça e evidencie diálogo entre o repertório e as ideias selecionadas para discussão dos recortes temáticos.



COPE - ENSINO MÉDIO

EQUIPE DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS



KARLA
BÁRBARA

ADRIANO
ALVES

RAFAELLA
ELEUTÉRIO

BRUNO
MALAVOLTA

CONSUELO
HOLANDA

FLÁVIO
BRITO

MARIANA
PACHECO

HENRIQUE
LANDIN

ANÁLISE DA REDAÇÃO NOTA 1000

Redação de **Mariana Camelier Mascarenhas**

Na antiga Esparta, crianças com deficiência eram assassinadas, pois não poderiam ser guerreiras, profissão mais valorizada na época. Na contemporaneidade, tal barbárie não ocorre mais, porém há grandes dificuldades para garantir aos deficientes – em especial os surdos – o acesso à educação, devido ao preconceito ainda existente na sociedade e à falta de atenção do Estado à questão.

Inicialmente, um entrave é a mentalidade retrógrada de parte da população, que age como se os deficientes auditivos fossem incapazes de estudar e, posteriormente, exercer uma profissão. De fato, tal atitude se relaciona ao conceito de banalidade do mal, trazido pela socióloga Hannah Arendt: quando uma atitude agressiva ocorre constantemente, as pessoas param de vê-la como errada. Um exemplo disso é a discriminação contra os surdos nas escolas e faculdades – seja por olhares maldosos ou pela falta de recursos para garantir seu aprendizado. Nessa situação, o medo do preconceito, que pode ser praticado mesmo pelos educadores, possivelmente leva à desistência do estudo, mantendo o deficiente à margem dos seus direitos – fato que é tão grave e excludente quanto os homicídios praticados em Esparta, apenas mais dissimulado.

Outro desafio enfrentado pelos portadores de deficiência auditiva é a inobservância estatal, uma vez que o governo nem sempre cobra das instituições de ensino a existência de aulas especializadas para esse grupo – ministradas em Libras – além da avaliação do português escrito como segunda língua. De acordo com Habermas, incluir não é só trazer para perto, mas também respeitar e crescer junto com o outro. A frase do filósofo alemão mostra que, enquanto o Estado e a escola não garantirem direitos iguais na educação dos surdos – com respeito por parte dos professores e colegas – tal minoria ainda estará sofrendo práticas discriminatórias.

Destarte, para que as pessoas com deficiência na audição consigam o acesso pleno ao sistema educacional, é preciso que o Ministério da Educação, em parceria com as instituições de ensino, promova cursos de Libras para os professores, por meio de oficinas de especialização à noite – horário livre para a maioria dos profissionais – de maneira a garantir que as escolas e universidades possam ter turmas para surdos, facilitando o acesso desse grupo ao estudo. Em adição, o Estado deve divulgar propagandas institucionais ratificando a importância do respeito aos deficientes auditivos, com postagens nas redes sociais, para que a discriminação dessa minoria seja reduzida, levando à maior inclusão.

COMENTÁRIOS

A participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que a estrutura sintática é excelente e há apenas dois desvios: no segundo parágrafo, no trecho “que age como se os deficientes auditivos fossem incapazes de estudar e, posteriormente, exercer uma profissão”, em que a ausência da preposição “de” antes de “exercer uma profissão” causa um problema de paralelismo; e no terceiro parágrafo, em que se percebe a ausência de vírgula após a intercalação (“enquanto o Estado (...) professores e colegas”).

Em relação aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que a participante apresenta uma tese, o desenvolvimento de argumentos que comprovam essa tese e uma conclusão que encerra a discussão – ou seja, ela apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. Além disso, o tema é abordado de forma completa: já no 1º parágrafo, há referência aos surdos, especificamente, e aos desafios relacionados à formação educacional, sendo eles o preconceito e a falta de atenção por parte do Estado. Esses dois desafios são desenvolvidos no 2º e no 3º parágrafos, respectivamente.

Para desenvolver as ideias selecionadas, a participante faz uso produtivo de repertório sociocultural pertinente ao tema em três momentos do texto: (i) no 1º parágrafo, ao fazer referência ao que ocorria com bebês deficientes na antiga Esparta; (ii) no 2º parágrafo, ao apresentar o conceito de banalidade do mal, da socióloga Hannah Arendt, além de oferecer uma excelente análise da autora, bem como uma eficiente relação com o tema ao apontar que “um exemplo disso é a discriminação contra os surdos nas escolas e faculdades – seja por olhares maldosos”; e (iii) no 3º parágrafo, em que utiliza uma ideia de Habermas sobre inclusão e o “respeito” que se deve ter, confirmado pela relação estabelecida na discussão mais adiante ao relacionar que se “o Estado e a escola não garantirem direitos iguais na educação dos surdos – com respeito” esse desafio dificilmente será vencido. Destacamos que o uso desse repertório é produtivo porque ele contribui para a argumentação proposta pela participante.

Podemos perceber, ao longo da redação, a presença de um projeto de texto estratégico, que se configura na organização e no desenvolvimento da redação. A participante apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, para defender seu ponto de vista de que os surdos enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso à educação, causadas pela discriminação e pela inobservância do Estado a essas questões.

Em relação à coesão, nota-se, nessa redação, um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Há articulação tanto entre os parágrafos (“Inicialmente”, “Outro desafio” e “Destarte”) quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (1º parágrafo: “pois”, “porém”; 2º parágrafo: “de fato”, “disso”, “nessa situação”; 3º parágrafo: “uma vez que”, “além da”, “não só (...) mas também”; 4º parágrafo: “em adição”, “para que”; entre outros).

Por fim, a participante elabora excelente proposta de intervenção: concreta, detalhada e que respeita os direitos humanos. As ações interventivas apresentadas no texto trazem, como principal agente, o governo, representado pelo “Ministério da Educação”, “em parceria com as instituições de ensino”, o que retoma a ideia de que há uma falta de atenção a essa problemática por parte do Estado. Além disso, a proposta está atrelada aos desafios apresentados, uma vez que propõe ações, como, por exemplo, “promova cursos de Libras para os professores”, seguidas do modo de realização, o qual seria “por meio de oficinas de especialização à noite”, além do detalhamento, ou seja, a justificativa do horário ser noturno em “horário livre para a maioria dos profissionais”. Enfim, foi feita uma seleção de atuações que possam facilitar o acesso à educação e que possam reduzir a discriminação em relação aos surdos em nosso país.

INTERVIR E RESPEITAR

NÃO DESRESPEITE OS DIREITOS HUMANOS

Serão configuradas como propostas que ferem os direitos humanos as que incitem a violência contra os infratores da lei, tais como: linchamento público, tortura, execução sumária, privação de liberdade por agentes não legitimados para isso. Outra possibilidade que pode ferir os direitos humanos é a formulação de uma proposta de

intervenção em defesa de sua liberdade individual que demonstre explicitamente um desprezo à vida do outro.

O desrespeito aos direitos humanos configura-se pela afronta a direitos básicos. Esse tipo de informação, de um lado, e o conhecimento da importância que os direitos humanos adquiriram ao longo das últimas décadas frente à soberania do estado-nação, de outro, devem ser levados em consideração pelo candidato.



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O levantamento de problemáticas, feito no desenvolvimento, conduzirá a uma proposta de intervenção mais relacionada à discussão. Neste contexto, é valioso lembrar que todos os problemas discutidos ao longo do texto devem ser abordados em sua proposta de intervenção. Não se esqueçam, é claro, de que devem ser criados projetos e ações abrangentes, consistentes, exequíveis, **detalhados** e que envolvam variadas esferas sociais e de poder.

Antes de elaborarem a proposta, procurem responder às seguintes perguntas.

QUAIS JUSTIFICATIVAS, EXPLICAÇÕES, EXEMPLIFICAÇÕES podem especificar algum dos elementos da proposta?

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COMPLETA

O QUE

(projetos/ações) é possível apresentar como proposta de intervenção na vida social?

QUEM

(esferas sociais: individual, familiar, comunitário, governamental, midiático) se responsabilizará por tais projetos/ações?

COMO

viabilizar (colocar em prática de maneira plausível) essa proposta?

PARA QUE

(quais são os efeitos que estariam implicados) essas ações serão executadas?

ESCLARECENDO A ESTRUTURA DE POSSÍVEIS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Ofereçam propostas **articuladas** à discussão desenvolvida no texto, e não se esqueça de apresentar, também, um possível **detalhamento** para **um** dos **componentes** de sua intervenção.

*“O verbo ‘intervir’ origina-se do latim *intervenire*, que apresenta dois significados: *atuar diretamente, agindo ou decidindo, e emitir, expor opinião.*”*

AGENTES RESPONSÁVEIS

- família, ONGs, movimentos sociais, instituições de ensino, iniciativa privada (empresas, indústrias)
- governo e demais esferas públicas (federal, estadual, municipal, ministérios, secretarias)
- mídia (emissoras, agências de publicidade)

AÇÕES A SEREM EXECUTADAS

- orientar, educar
- ampliar e implantar melhorias em projetos que já existem
- promover palestras e debates
- criar e regulamentar leis
- fiscalizar, punir

MEIO/MODO DE COMO AS AÇÕES PODEM SER COLOCADAS EM PRÁTICA

- maior diálogo
- cursos especializados
- implantar novas disciplinas nas escolas
- denúncias
- investimento financeiro
- prisões, multas

EFEITO/FINALIDADE

- conscientizar
- desconstruir preconceitos
- estimular o respeito
- garantir inclusão
- garantir direitos básicos



VALE A PENA DAR UMA CONFERIDA NESTES TEMAS!

- Acesso à cultura
- Mobilidade urbana e o acesso à cidade
- As irregularidades em relação à moradia
- A questão do idoso
- O preconceito linguístico
- O consumo de drogas
- Doenças sexualmente transmissíveis
- O uso de agrotóxicos
- A crise do sistema carcerário
- Os problemas em relação à violência urbana
- A questão da adoção
- Os problemas da escravidão moderna
- O esporte como fator de inclusão social
- O bullying e seus males
- O cenário da doação de órgãos
- A valorização do indígena
- A situação do mercado de trabalho
- O incentivo às práticas sustentáveis na contemporaneidade



AGENDE SUA ENTREVISTA

 Rua 36 | nº 149 | Setor Marista

 www.grupopreparaenem.com.br

 62 3877-3223

COPE

ENSINO MÉDIO



1º LUGAR MEDICINA UFG - LUIZ FERNANDO SPOSITO